

MUSEU DO CÔA

Ferrovias até Barca de Alva para activar turismo cultural

 Alfredo Mendes

Foi o aplauso emocionado no Centro Cultural de Vila Nova de Foz Côa. A ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, revelou que, finalmente, está no bom caminho a reactivação do troço ferroviário entre o Pocinho e Barca de Alva, com 28 quilómetros, desde 1988 legados à incúria e devastação. Um acto desdenhoso para com a sensibilidade mais empedernida. Agora, volta a vislumbrar-se uma luz ao fundo do túnel por via de um novo acesso ao Museu do Côa.

Pouco antes do anúncio que tanto buliu com os afectos das populações locais, Isabel Pires de Lima procedeu à colocação da primeira pedra do Museu do Côa, salientando respeitar um compromisso junto da UNESCO e do povo alto-duriense.

Carlos Lage, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, ainda no local onde o futuro pólo museológico ficará, sobranceiro à confluência dos rios Douro e Côa, também assegurou estar empenhado na reabili-



Amin Chaar

Simbolismo | Ministra da Cultura coloca a primeira pedra do Museu do Côa

tação do caminho-de-ferro, com os apoios do Governo e da CP. “O fim desta linha foi um atentado.”

A ministra congratulou-se com o facto de as negociações com o ministério dos Transportes e Obras Públicas decorrerem em bom ritmo, “fazendo todo o sentido” a recuperação desse segmento da linha do Douro. Para além de uma paisagem única, os trilhos levam o viandante a

uma região de fascínio, duplamente património mundial.

No cimo do vale de José Esteves, o museu, monólito triangular de xisto e betão, semienterrado, com leveza de formas e eficaz integração topográfica, “prestigiará Portugal”. Assinalou ainda a ministra que a obra, de 17,5 milhões de euros, ficou aquém do estipulado e terá uma participação comunitária na or-

dem dos 60%. No final de 2008 deverá abrir as portas, contribuindo para “uma nova dinâmica regional”.

Aliás, sublinhou Pires de Lima, o vale do Douro corporiza a área prioritária do Ministério da Cultura (incluindo o Museu do Douro). Projectos estruturantes que se arrastaram, e avando desalentos e frustrações.

O objectivo visa, também, o turismo cultural, “alavanca de progresso” numa terra desertificada e profundamente envelhecida. Mas porque o número de visitas é substancialmente diminuto em relação ao estimado (cifra-se em dez por cento), a ministra preconizou a multiplicação de esforços para cativar turistas nacionais e estrangeiros. O museu irá emergir como peça fundamental para a investigação e promoção da arte milenar.

Urge, então, construir um cais fluvial, competindo à EDP baixar o caudal do rio para possibilitar o estudo e o replicar no museu do importante património paleolítico. Uma criação artística de impressionante modernidade, o primeiro império artístico português. Santuário que, dentro de um ano, terá mil rochas para contemplar. |

ID: 16047564	Diário de Notícias	Tiragem: 63000	Página: 1	■
Data: 27-01-2007		Pais: Portugal	Cores: Preto e Branco	
		Âmbito: Informação Geral	Área: 5,19X2,38 cm2	
		Perid.: Diária	Corte: 2 de 2	



Museu do Côa 46
Ferovia até Barca
de Alva pode activar
turismo cultural